



Diocese de  
Caçador

**JORNAL FONTE - ANO XXVIII Nº 301 - EDIÇÃO JULHO DE 2025**



# Dia dos Avós

“Tu és a Minha Esperança” (Sl 71) - Mensagem Para o  
9º Dia Mundial dos Pobres | Pág. 03 - Mensagem do Vaticano

Conversão Pastoral: da conservação à missão  
| Pág. 08 - Plano Diocesano de Pastoral

CNBB promove encontro nacional sobre proteção de crianças  
e pessoas vulneráveis | Pág. 10 - CNBB Sul-4

Liturgia e Ano Jubilar  
| Pág. 06 - Liturgia

“Faça-se em mim segundo a Tua Palavra”: Edi Wilson Heiden  
é ordenado padre em Três Barras | Pág. 11 - Diocese em Ação

Celebrações do Corpus Christi na Diocese  
| Pág. 13 - Diocese em Ação



# Palavra do Bispo



## PADRES PARA SANTA CATARINA

Queridos irmãos e irmãs!  
Minha saudação fraterna!

Mês de agosto é conhecido como mês das vocações. Nosso Regional Sul 4 da CNBB, de Santa Catarina, estará lançando no primeiro final de semana de agosto o projeto vocacional Padres para a Igreja em Santa Catarina. Um projeto que brota da necessidade de termos mais padres para nossas dioceses e assim atendermos melhor nosso povo. É uma ocasião para manter viva a consciência e a esperança sobre a importância das vocações em nossas comunidades.

A Igreja no Brasil, especialmente em Santa Catarina enfrenta o desafio da queda das vocações ao sacerdócio. Sem uma

renovação constante a Igreja corre o risco de perder sua presença sacramental e pastoral. É urgente promover uma cultura vocacional eficaz e preparar novos padres para sustentar a vida da Igreja.

O projeto tem como objetivo despertar vocações sacerdotais, mas sabemos que todas as vocações são importantes para a vida da Igreja. Nossas orações querem tornar o solo catarinense mais fecundo para todas as expressões vocacionais e despertar também o compromisso de todos os batizados para os diversos ministérios na Igreja.

E o que nós podemos fazer? O papa Francisco nos dizia que a melhor forma de termos vocações é rezando. Por isso queremos

rezar nas nossas celebrações a Dezena vocacional, a oração pelas vocações, fortalecermos o Serviço de Animação Vocacional (SAV) em nossas paróquias, promovermos iniciativas junto aos jovens para mostrar a beleza da vida sacerdotal.

Neste ano jubilar convidamos nosso povo a abraçar este projeto e assim fortalecermos a cultura vocacional em nossas comunidades pois, a “Messe é grande e os operários são poucos, pedi ao Senhor da Messe que envie operários para sua Messe”.

Que São Francisco de Assis nos ajude, com sua intercessão, a sermos verdadeiros “Peregrinos da Esperança”!

*Dom Cleocir Bonetti  
Bispo Diocesano de Caçador*

## Editorial

Queridos e estimados leitores (as)!  
Paz e bem!

Vivemos um tempo singular na vida da Igreja: o Ano Jubilar de 2025 nos convida a renovar o olhar, fortalecer a esperança e assumir, com coragem, a missão de ser luz no mundo. Como nos lembra o Papa Francisco, somos peregrinos de esperança, chamados a redescobrir o essencial da fé, alimentados pela Palavra e sustentados pela oração.

Nas páginas deste mês, celebramos com alegria os frutos dessa caminhada: a realização dos sacramentos da Crisma e da Primeira Eucaristia em nossas comunidades; os retiros temáticos que conduzem os corações ao silêncio e à escuta de Deus; a ordenação de um novo sacerdote que diz sim ao chamado; e os passos concretos do nosso Plano Diocesano de Pastoral, que insiste na necessidade de uma conversão pastoral contínua – de uma Igreja que não se fecha, mas se reinventa à luz do Evangelho.

A reflexão sobre a Carta aos Romanos, que seguimos acompanhando mês a mês, nos provoca a não cair no comodismo das estruturas religiosas. Assim como São Paulo sonhava com uma fé que unisse todos os povos, somos desafiados a superar os muros da indiferença e construir pontes de diálogo, comunhão e justiça.

Neste tempo de escuta e discernimento, a Diocese de Caçador vem dando passos significativos: as Escolas da Fé e de Doutrina Social da Igreja formam agentes comprometidos; as lideranças se reúnem para planejar, escutar e servir; a Pascom se fortalece como presença comunicativa e evangelizadora. São muitos os sinais de uma Igreja viva, sinodal e em saída.

Se há uma palavra que pode resumir este tempo, é **esperança**. Uma esperança que não engana (cf. Rm 5,5), porque está enraizada no Cristo que nos chama à conversão, à missão e à fraternidade. Que cada batizado se sinta chamado a participar ativamente da vida e da missão da Igreja,

assumindo com alegria o compromisso de evangelizar com testemunho, caridade e fé.

No Jornal Fonte de julho, veja ainda sobre a Liturgia do ano Jubilar, a Mensagem do Vaticano sobre o Dia do Pobre, a Palavra do Bispo Dom Cleocir Bonetti sobre o Projeto Padres Para Santa Catarina, as celebrações do Corpus Christi em toda a Diocese, a mensagem de Saúde e Bem Viver sobre a saúde mental e a adolescência, CODIPA, as orientações - em primeira mão - do novo livro dos Grupos de Reflexão da Diocese e mais ações da Pastoral da Pessoa Idosa!

Neste mês de julho, mês dos avós e dos idosos, olhemos com gratidão para aqueles que nos transmitiram os primeiros passos da fé.

Que o exemplo de São Joaquim e Sant’Ana inspire nossas famílias e comunidades a cultivar a memória, a escuta e o cuidado.

Sigamos caminhando, e boas leituras!



Secretariado Diocesano de Pastoral  
Av. Santa Catarina, nº 228 - Centro - C.P. 227  
Caçador/SC (CEP: 89.500-121)  
(49) 3563-2045  
pascom@diocesedecacador.org.br

Site: [www.diocesedecacador.org.br](http://www.diocesedecacador.org.br)  
Edição: Pastoral da Comunicação  
Jornalista Responsável: Afonso Gobbi Rodrigues  
Diagramação: Afonso Gobbi Rodrigues

Fotos e imagens: acervo Diocese e Pascom de Caçador, CNBB, Adobe Stock, Portal EdiCase, Free Vector, copyright@ VaticanNews, Pontifícias Obras Missionárias.

Impressão: Graf Norte / Apucarana-PR  
Tiragem: 9.000 exemplares



# Mensagem do Vaticano



## “TU ÉS A MINHA ESPERANÇA” (SL 71) MENSAGEM PARA O 9º DIA MUNDIAL DOS POBRES

O tema do 9º Dia Mundial dos Pobres deste ano é “Tu és a minha esperança”, extraído do Salmo 71. “No meio das provações da vida, a esperança é animada pela firme e encorajadora certeza do amor de Deus, derramado nos corações pelo Espírito Santo. Por isso, ela não decepciona. O Deus vivo é, verdadeiramente, o Deus da esperança, que em Cristo, pela sua morte e ressurreição, se tornou a nossa esperança. Não podemos esquecer que fomos salvos nesta esperança, na qual precisamos permanecer enraizados”, escreve o Papa. Esta mensagem nos estimula a prepararmos com tempo em nossas comunidades as atividades que expressarão nosso compromisso eclesial com os pobres.

### Pobre, testemunha de uma esperança forte e confiável

Segundo Leão XIV, “o pobre pode tornar-se testemunha de uma esperança forte e confiável, precisamente porque professada numa condição de vida precária, feita de privações, fragilidade e marginalização. Ele não conta com as seguranças do poder e do ter; pelo contrário, sofre-as e, muitas vezes, é vítima delas. A sua esperança só pode repousar noutro lugar. Reconhecendo que Deus é a nossa primeira e única esperança, também nós fazemos a passagem entre as esperanças que passam e a esperança que permanece. As riquezas são relativizadas perante o desejo de ter Deus como companheiro de caminho porque se descobre o verdadeiro tesouro de que realmente precisamos”.

### A esperança nasce da fé

“A esperança cristã, à qual a Palavra de Deus remete, é certeza no caminho da vida, porque não depende da força humana, mas da promessa de Deus, que é sempre fiel. Por isso, desde os primórdios, os cristãos quiseram identificar a esperança com o símbolo da âncora, que oferece estabilidade e segurança. A esperança cristã é como uma âncora, que fixa o nosso coração na promessa do Senhor Jesus, que nos salvou com a sua morte e ressurreição e que retornará novamente no meio de nós”, escreve ainda Leão XIV, sublinhando que a “esperança nasce da fé, que a alimenta e sustenta, sobre o fundamento da caridade, que é a mãe de todas as virtudes. Precisamos de caridade hoje, agora. Não é uma promessa, mas uma realidade para a qual olhamos com alegria e responsabilidade: envolve-nos, orientando as nossas decisões para

o bem comum. Em vez disso, quem carece de caridade não só carece de fé e esperança, mas tira a esperança ao seu próximo”.

O Papa recorda que a caridade é o maior mandamento social. “A pobreza tem causas estruturais que devem ser enfrentadas e eliminadas. À medida que isso acontece, todos somos chamados a criar novos sinais de esperança que testemunhem a caridade cristã, como fizeram, em todas as épocas, muitos santos e santas”.

Os hospitais e as escolas, por exemplo, são instituições criadas para expressar o acolhimento aos mais fracos e marginalizados. Eles deveriam fazer parte das políticas públicas de todos os países, mas as guerras e as desigualdades frequentemente ainda o impedem. Hoje, cada vez mais, as casas-família, as comunidades para menores, os centros de acolhimento e escuta, as refeições para os pobres, os dormitórios e as escolas populares tornam-se sinais de esperança: são tantos sinais, muitas vezes ocultos, aos quais talvez não prestemos atenção, mas que são muito importantes para se desvencilhar da indiferença e provocar o empenho nas diversas formas de voluntariado.

### Os pobres não são um passatempo para a Igreja

De acordo com o Pontífice, “os pobres não são um passatempo para a Igreja, mas sim os irmãos e irmãs mais amados, porque cada um deles, com a sua existência e também com as palavras e a sabedoria que trazem consigo, levam-nos a tocar com as mãos a verdade do Evangelho. Por isso, o Dia Mundial dos Pobres pretende recordar às nossas comunidades que os pobres estão no centro de toda a ação pastoral. Não só na sua dimensão caritativa, mas igualmente naquilo que a Igreja celebra e anuncia. Através das suas vozes, das suas histórias, dos seus rostos, Deus assumiu a sua pobreza para nos tornar ricos. Todas as formas de pobreza, sem excluir nenhuma, são um apelo a viver concretamente o Evangelho e a oferecer sinais eficazes de esperança”.

Leão XIV recorda que este é o convite que emerge da celebração do Jubileu. “*Não é por acaso que o Dia Mundial dos Pobres seja celebrado no final deste ano de graça. Quando a Porta Santa for fechada, deveremos conservar e transmitir os dons divinos que foram derramados nas nossas mãos ao longo de um ano inteiro de oração, conversão e testemunho.*”

“Os pobres não são objetos da nossa pastoral, mas sujeitos criativos que nos estimulam a encontrar sempre novas formas de viver o Evangelho hoje. Diante da sucessão de novas ondas de empobrecimento, corre-se o risco de se habituar e resignar-se. Todos os dias, encontramos pessoas pobres ou empobrecidas e, às vezes, pode acontecer que sejamos nós mesmos a possuir menos, a perder o que antes nos parecia seguro: uma casa, comida suficiente para o dia, acesso a cuidados de saúde, um bom nível de educação e informação, liberdade religiosa e de expressão”, sublinha o Papa na mensagem.

### Combate às antigas e novas formas de pobreza

“Promovendo o bem comum, a nossa responsabilidade social tem o seu fundamento no gesto criador de Deus, que dá a todos os bens da terra: assim como estes, também os frutos do trabalho do homem devem ser igualmente acessíveis. Com efeito, ajudar os pobres é uma questão de justiça, muito antes de ser uma questão de caridade”, recorda o Santo Padre, detendo-se nas palavras de Santo Agostinho: “Damos pão a quem tem fome, mas seria muito melhor que ninguém passasse fome e não precisássemos ser generosos para com ninguém. Damos roupas a quem está nu, mas Deus queira que todos estejam vestidos e que ninguém passe necessidades sobre isto”.

O Papa deseja que este Ano Jubilar possa incentivar o desenvolvimento de políticas de combate às antigas e novas formas de pobreza, além de novas iniciativas de apoio e ajuda aos mais pobres entre os pobres.



## CATEQUIZANDOS RECEBEM SACRAMENTO DA CRISMA E PRIMEIRA EUCARISTIA



Dentro da proposta de Iniciação à Vida Cristã, as comunidades da Diocese de Caçador celebram os sacramentos da Crisma e da Primeira Eucaristia. Neste sentido, os batizados prosseguem o caminho de sua iniciação cristã através do sacramento da Confirmação, pelo qual recebem o Espírito Santo que o Senhor enviou sobre os apóstolos no dia de Pentecostes. Por esse dom, os fiéis são configurados mais perfeitamente a Cristo e revestidos de força, a fim de darem testemunho Dele, para a edificação de seu Corpo na fé e na caridade.

Os sacramentos do Batismo e da Confirmação direcionam o iniciante à Mesa da Eucaristia, que é a culminância de sua iniciação cristã. A Eucaristia, sacramento da fé, é sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete pascal no qual se recebe a vida inteira (corpo e sangue) do Cristo. Assim, a vida do fiel se enche de graça e lhe é dado o penhor da glória futura. Nela, também está contido todo o tesouro espiritual da Igreja, isto é, o próprio Cristo, nossa Páscoa.

Segundo o Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA, n. 209), os sacramentos da iniciação possuem caráter pascal, uma vez que nos fazem participantes do Mistério Pascal de Cristo. Para transparecer a alegria da ressurreição e a vida nova recebida nos sacramentos, a Confirmação é celebrada no Tempo Pascal. Na caminhada de inspiração catecumenal, os catequizandos que realizaram a devida preparação participam pela primeira vez da Mesa Eucarística.

Este é um momento de muita graça para a comunidade e família. Participar semanalmente do sacramento da Eucaristia na comunidade de fé é celebrar a Páscoa do Senhor. Jesus instituiu esse sacramento na última ceia, confiando à Igreja o memorial da sua morte e ressurreição. No tempo pascal diversas comunidades da diocese celebraram a crisma e primeira eucaristia.

Destaque para o testemunho da catequista **Gislaine Twardowski, da Comunidade Santa Terezinha, de Calmon**: “Foi uma caminhada linda, repleta de desafios, mas sempre acompanhada pela ajuda da coordenadora e do padre”, comentou, emocionada ao relembrar as experiências vividas ao longo da preparação.

Com sentimentos de paz e realização, os jovens deram um importante passo em sua jornada de fé. A catequese, segundo a catequista, representa um vínculo especial, pois “os catequizandos são filhos do coração que Deus coloca em nosso caminho”, lembra.

A fé continua, guiada pela luz do Espírito Santo, prometendo um futuro iluminado para todos os confirmados.

Marceli Vezaro, mãe da catequizanda Lyara Micaela, destaca a alegria e imensa gratidão em ver minha filha crismada, sabendo que ela está seguindo pelo caminho da fé e do bem.

“Agradeço de coração ao bispo Dom Cleocir por estar presente nesta noite especial, ao padre Roque e a todas as pessoas envolvidas na nossa comunidade de fé que, de alguma forma, contribuíram para esse dia maravilhoso que foi a Crisma de nossos filhos. Agradeço, principalmente, às catequistas Gislaine e Aline pelo excelente trabalho voluntário, pela dedicação e por deixarem seus lares e suas famílias para dedicar seu tempo a um bem maior: catequizar nossos filhos. Que Deus retribua em forma de bênçãos na vida de vocês”, ressalta.

Já a catequista **Ana Paula Orso Kel, da paróquia Imaculada Conceição, de Videira**, partilha a alegria em ser catequista e poder compartilhar sua experiência de fé com os catequizandos e suas famílias, agradecendo

a Deus a oportunidade estar com as crianças e adolescentes que se preparam para celebrar os sacramentos.

“Poder passar ou compartilhar conhecimentos da Igreja, seus dogmas, doutrinas, o magistério da igreja, é maravilhoso, porque mais do que desejar uma vida plena e cheia de realizações para os jovens, mais do que isso é desejar para eles o céu. Sou muito grata por isso, porque o material é muito bom de trabalhar, e ter visto a minha primeira turminha de catequizandos, chegando à crisma, foi algo maravilhoso”, completa ela.

“Quero muito agradecer a oportunidade e convidar outras pessoas que tem também vontade de ter essa vivência linda, plantar as sementinhas”, ressalta ela, aproveitando a oportunidade para convidar pessoas para se dedicarem à missão de serem catequistas.

**Maria Clara Cachinski Zardo, catequizanda da paróquia Imaculada Conceição, de Videira**, partilha a alegria em ser unida com o óleo da crisma, receber os dons do Espírito Santo. “Recordo que com os conhecimentos vividos nos encontros de catequese, isso despertou em minha família mais momentos de oração e participação na vida da comunidade, e por isso sou grata pelas bênçãos recebidas”, reforça.

O caminho de inspiração catecumenal quer ser uma oportunidade de fazer discípulos seguidores de Jesus Cristo. Gratidão aos sacerdotes, catequistas, famílias, catequizandos e comunidade que não mede esforços para testemunhar a alegria em ser seguidor do mestre de Nazaré!



## O CAMINHO ABERTO POR JESUS

- Reflexões a partir da Carta aos Romanos (6ª parte) -

### Irmãos e irmãs amados!

“O caminho aberto por Jesus” é o título geral de quatro livros escritos pelo padre José Antônio Pagola, lançados pela Editora Vozes. Cada um destes livros apresenta um comentário sobre cada um dos Evangelhos: de Mateus, de Marcos, de Lucas e de João. Vale a pena adquiri-los e lê-los com o objetivo de alimentar nossa espiritualidade de seguidores e seguidoras de Jesus. É muito bom nos deixarmos questionar sobre o que realmente pensamos a respeito de Deus, do mundo, do ser humano, dos povos e das culturas diversas... Como no tempo do apóstolo Paulo, muitas vezes temos um comportamento de superioridade por pertencermos a uma determinada religião ou por sermos dessa ou daquela tradição cultural; muitas vezes nos sentimos privilegiados porque temos títulos ou condição social que a maioria do povo não tem; ou também porque somos deste ou daquele partido político, etc.

Assim, criamos barreiras que impedem a verdadeira comunicação e prejudicam a relação respeitosa com as outras pessoas e com o planeta terra, casa comum de todos os povos. Jesus, com seus ensinamentos e com sua prática, abriu um novo caminho que derruba os muros que nos separam e nos conduz a um mundo de fraternidade, de justiça e de paz. São Paulo entendeu isso perfeitamente e entregou sua vida para que esse novo mundo se tornasse realidade. Vamos refletir sobre os capítulos 9 a 11 da Carta aos Romanos.

### A tristeza de Paulo (9,1-5)

Nos encontros anteriores comentamos sobre o conteúdo da primeira parte da Carta aos Romanos. Trata fundamentalmente da salvação gratuita de Deus a todas as pessoas que creem: capítulos 1 a 8 (conferir a estrutura da carta conforme o 1º encontro). Entramos agora na segunda parte. São três capítulos: 9 a 11. Trata especialmente do papel do povo de Israel dentro do plano de Deus até a vinda de Jesus Cristo.

Logo no início desta parte percebemos que Paulo está tomado por uma grande tristeza e profunda dor em seu coração. O motivo é que muitos irmãos judeus não admitiam que Jesus Cristo fosse, realmente, o Messias Salvador prometido pelos profetas. O amor que Paulo tem por seus irmãos israelitas é tão grande que estaria disposto a dar sua vida em favor deles. Eles continuavam com a mentalidade de que eram um povo escolhido por Deus e a salvação seria concedida somente a eles, descendentes de Abraão e fiéis às normas estabelecidas por sua religião. Este modo de pensar fazia com que discriminassem os demais povos, excluindo-os da graça da salvação.

Pois bem, esta graça é concedida por Deus através de Jesus Cristo. Ela é oferecida

gratuitamente a todas as nações. Não há mais separação e nem distinção, pois Deus não faz acepção de pessoas.

### Por livre vontade de Deus (9,6-33)

Paulo foi um judeu extremamente fiel à sua tradição religiosa. Conhece muito bem a Palavra de Deus anunciada na Primeira Aliança. Sabe que, por esta Palavra, Deus foi preparando um caminho até culminar com a vinda de seu Filho, Jesus Cristo. É uma Palavra digna de confiança. Ela não mente, não falha. Pela Palavra da Sagrada Escritura, sabemos que Israel foi, de fato, escolhido como povo de Deus: povo da Promessa, como foi anunciado a Sara e Abraão e aos demais Patriarcas e Matriarcas; é o povo da Aliança que Deus estabeleceu através de Moisés; enfim, é o povo adotado por Deus como seus filhos e filhas. É um povo nascido por iniciativa de Deus e não por vontade humana.

Sendo um povo nascido pela soberana vontade de Deus, deve acolhê-la com gratidão e permanecer com a mente e o coração abertos para seguir os seus desígnios. Nenhum grupo, nenhuma instituição ou sistema religioso tem o direito de colocar-se acima destes desígnios. E o desígnio de Deus manifesta-se por trás da sua Palavra que se encontra na Bíblia e pelos acontecimentos ao longo da história. Não basta dizer que são descendentes de Abraão, pois “não são os filhos da carne que são filhos de Deus...”, nem depende das obras, mas daquele que chama... A escolha não depende daquele que quer, nem daquele que corre, mas da misericórdia de Deus”. Israel foi escolhido para “anunciar o nome de Deus por toda a terra” e não para fechar-se num sistema tradicionalista excludente. É vontade de Deus, portanto, que os demais povos façam parte da Aliança e da Promessa feita aos israelitas.

### O poder da fé (10,1-21)

Paulo se esforça para oferecer aos israelitas alguns argumentos convincentes a respeito do plano de Israel dentro dos desígnios de Deus para toda a humanidade. A argumentação baseia-se em várias citações bíblicas que possibilitam a compreensão de que a justiça vem da fé e não das obras. E confessa: “Irmãos, o desejo do meu coração e a súplica que dirijo a Deus é em vista da salvação de vocês”. Ele reconhece a importância do zelo pela Lei de Deus praticado pelos judeus, mas afirma que é “um zelo sem discernimento”. O verdadeiro discernimento se dá no reconhecimento e aceitação da justiça que vem de Deus e não da própria justiça. A Palavra de Deus está perto, na boca e no coração de cada pessoa. Porém, é necessário o entendimento de que é Palavra de fé e não pode ser interpretada para justificar privilégios próprios. É vontade de Deus que esta

Palavra de fé estenda-se ao mundo inteiro.

Como estamos refletindo desde o início dos nossos encontros, Paulo insiste sobre esta verdade: o mundo inteiro está contemplado no plano de salvação oferecido por Deus. Esta é uma “Boa Notícia” que Jesus viveu e difundiu. Então, quem é digno de salvação? Quem é justificado diante de Deus? A resposta está resumida nesta frase que se tornou uma confissão de fé e um lema motivacional para as comunidades cristãs: “Se com tua boca confessares que Jesus é o Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo” (10,9). Decorre desta confissão de fé uma vida nova e o caminho a ser percorrido se torna iluminado.

### Deus rejeitou o seu povo? (11,1-36)

Alguns israelitas e também pagãos que aderiram ao Evangelho de Jesus, ouvindo o que Paulo afirmava, levantavam esta questão: “Acaso Deus rejeitou o seu povo, Israel?” Ele responde com convicção: “De modo algum”. E afirma que ele próprio é a prova: judeu, descendente de Abraão, da Tribo de Benjamim não foi rejeitado por Deus, mas foi inserido no plano de salvação pelos méritos de Jesus Cristo. Sente-se parte do grupo de judeus que permanecem fiéis à vontade de Deus: é um pequeno resto como aconteceu ao longo da história de Israel.

Paulo, porém, com todas as suas forças, desejaria que os seus irmãos judeus aceitassem essa nova condição de serem abençoados sob uma nova perspectiva. O povo de Israel é a oliveira da qual nascem os ramos: os demais povos. Juntos formam uma linda árvore que produzirá frutos de vida em abundância. É a unidade na diversidade que faz brilhar o rosto de Deus, Pai de todos. Sua misericórdia é para sempre. Ele nos conduzirá para um novo céu e uma nova terra. “Dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele a glória por toda a eternidade. Amém” (11,36).

Celso Loraschi

✉ qtzloraschi@gmail.com



## LITURGIA E ANO JUBILAR - PEREGRINOS DE ESPERANÇA

O Ano Jubilar, mais do que um simples marco temporal, é um convite para aprofundar o nosso relacionamento com Deus. O Jubileu se apresenta como um tempo de conversão, penitência e renovação espiritual, um momento em que a Igreja nos chama a retornar ao essencial da fé. Não é apenas uma celebração, mas uma oportunidade de recomeço que vai além dos limites do calendário.

A liturgia e o Ano Jubilar estão intrinsecamente ligados, pois o Ano Jubilar é um período especial dentro do ciclo litúrgico da Igreja, marcado por temas de conversão, perdão e renovação da fé. A liturgia, que é a celebração oficial da Igreja, oferece os meios para que os fiéis vivenciem plenamente o significado do Ano Jubilar, através de ritos, orações e sacramentos.

Fomos convidados a vivenciar ritos específicos, como a abertura da Porta Santa em Roma, que simboliza o caminho de conversão e a busca pelo encontro com Cristo, onde a liturgia fornece o contexto e a forma de realizar esses ritos, tornando-os expressões visíveis da graça do Jubileu.

É um tempo de graça, onde a Igreja oferece indulgências e a oportunidade de renovação espiritual, sendo assim a liturgia, com suas orações e celebrações, ajuda os fiéis a viverem este tempo de forma mais intensa e consciente, buscando a reconciliação com Deus e com os irmãos. É tempo de renovação da fé, onde a liturgia, ao longo do ano, apresenta os mistérios da fé cristã, e o Ano Jubilar acentua a importância de reviver esses mistérios com uma nova consciência e fervor.

As celebrações litúrgicas do Jubileu, como a Eucaristia e a oração, são momentos de encontro com a Palavra de Deus e de renovação da fé. Viver o Jubileu 2025 na prática exige mais do que boas intenções, é necessário um compromisso genuíno com a conversão e a renovação da alma. A participação nos sacramentos, especialmente na Confissão e na Eucaristia, torna-se central nesse caminho. A reconciliação não é apenas um ato pontual, mas uma disposição contínua de purificar o coração, de reordenar a vida segundo o Evangelho.

Viver o Ano Jubilar é um convite à conversão e à transformação da vida, e a liturgia oferece os meios para que essa transformação se concretize na vida diária dos fiéis, através do testemunho e do serviço. A liturgia da Igreja, com sua riqueza de símbolos e ritos, ajuda a alimentar a dimensão missionária da fé, sermos missionários, sermos peregrinos de esperança a todos os povos.

Com isso, celebrar a Eucaristia com frequência é considerar que Cristo é o centro, o alimento e a força para perseverarmos, mesmo quando a caminhada parece desafiadora. A transformação começa no íntimo e transborda para o mundo, porque o amor de Deus não se retém, ele se comunica.

Portanto, a vivência do Jubileu começa no interior, mas não se limita a ele; ela exige frutos visíveis nas obras de

misericórdia. Alimentar os famintos, visitar os doentes, perdoar as ofensas e acolher os necessitados não são meras ações, mas expressões concretas de uma fé viva, uma igreja em saída que não se contenta com poucas obras. O Jubileu, assim, nos chama a uma vida consistente: uma fé que se traduz em amor, em obras, uma esperança que inspira ação, e uma caridade que reflete a própria face de Deus ao mundo.

Em resumo, a liturgia é a expressão da fé da Igreja, e o Ano Jubilar é um tempo litúrgico especial, onde a Igreja convida os fiéis a aprofundarem a sua relação com Deus e com os irmãos através de ritos, orações e sacramentos que expressam a graça e o perdão oferecidos no Jubileu.

*Por Ana Letícia Zanini, pela Comissão Diocesana de Liturgia. Com informações: <https://shre.ink/xYRw>*



## SAÚDE MENTAL E ADOLESCÊNCIA

A adolescência é uma fase marcante na vida de qualquer pessoa. Trata-se de um período de transição entre a infância e a vida adulta, geralmente dos 12 aos 18 anos, caracterizado por intensas transformações físicas, emocionais e sociais. É um momento em que o jovem começa a construir sua identidade, desenvolver autonomia e fazer escolhas que impactarão seu futuro. Nessa fase, surgem questionamentos sobre quem se é, como se encaixar no mundo, como lidar com expectativas familiares e sociais, além de desafios ligados a estudos, amizades e relacionamentos.

Com tantas mudanças e pressões, é natural que a saúde mental dos adolescentes se torne uma questão delicada. Cerca de um em cada cinco jovens apresenta algum transtorno mental diagnosticável, sendo a ansiedade e a depressão os mais frequentes. Muitos adolescentes não sabem como lidar com os próprios sentimentos, carregam inseguranças profundas e têm receio de serem julgados. A busca por aceitação, seja no grupo de amigos, na escola ou nas redes sociais, pode intensificar a sensação de inadequação, solidão ou tristeza.

Nesse cenário, o papel dos pais e responsáveis é essencial. A escuta ativa e o acolhimento são os primeiros passos para construir um vínculo de confiança. É importante que os pais consigam perguntar com empatia sobre

o dia a dia, as emoções e as experiências de seus filhos, sem invadir ou julgar. A abertura para o diálogo sincero ajuda os adolescentes a se sentirem vistos, respeitados e menos sozinhos em suas angústias.

Dicas para os responsáveis ajudar a saúde mental dos filhos adolescentes:

- Pratique a escuta ativa: ouça sem interromper, sem julgar e sem pressa de dar conselhos.
- Evite cobranças excessivas: ajude a estabelecer metas realistas, sem pressionar pela perfeição.
- Estimule o autocuidado: incentive hábitos saudáveis, como sono adequado, alimentação balanceada, prática de atividades físicas e converse sobre o uso de telas.
- Seja um exemplo: demonstre equilíbrio emocional, autorrespeito e empatia nas suas atitudes.
- Acompanhe o uso das redes sociais com consciência, conversando sobre os impactos que elas podem causar na autoestima.
- Busque ajuda profissional quando necessário. Psicólogos especializados em adolescentes podem ser grandes aliados nesse processo.

Além disso, é preciso lembrar que a adolescência é um tempo bonito e sensível, onde os sonhos começam a ganhar forma e o coração se abre para o mundo com intensidade. Embora repleta de altos e baixos, é também uma fase de

descobertas, de novos talentos, novas amizades e de crescimento interior. Quando há apoio e amor, essa fase pode se tornar o alicerce de uma vida adulta mais saudável e segura.

Não é necessário ter todas as respostas, mas é essencial estar presente. Às vezes, o que um adolescente mais precisa não é de um conselho, mas de alguém que o escute com paciência e olhe com ternura. Acolher não significa concordar com tudo, mas sim mostrar que ele não está sozinho para enfrentar as dúvidas e os medos que sente. O simples gesto de perguntar “Como você está se sentindo hoje?”, pode abrir portas para conversas transformadoras.

Durante todo esse processo também é essencial que os responsáveis estimulem a conversa e escuta para repassar suas responsabilidades, afinal, todas as fases da vida existem deveres que precisam ser cumpridos, como, se cuidar devidamente, ter compromisso com seus estudos, nomear suas emoções sem descontar em outras pessoas, mostrar o impacto que suas ações têm diante da sociedade. Isso é fundamental para que o adolescente se torne um adulto funcional. E lembre-se, sua saúde emocional, importa.

Maria Eduarda Santana | Psicóloga |  
CRP 12/22659



Diocese de  
Caçador

# Plano Diocesano de Pastoral

## CONVERSÃO PASTORAL: DA CONSERVAÇÃO À MISSÃO

### AMBIENTAÇÃO

*Acolher a todos com alegria e entusiasmo. Propor uma saudação de boas-vindas onde todos possam se cumprimentar e desejar a paz. Em seguida, alguém da equipe de coordenação do dia, asperge os presentes com água benta, enquanto todos cantam.*

#### 1º Momento: Acolhida

**Canto:** Banhados em Cristo, somos uma nova criatura. As coisas antigas já se passaram, somos nascidos de novo. Aleluia, aleluia, aleluia. Leitura orante de MT 15, 21-28

**LEITURA:** O que diz o texto? Vamos ler o texto lenta e atentamente ao menos duas vezes. Vamos destacar palavras fortes e ideias chaves presentes no texto, sem procurar tirar uma mensagem para nossa vida. Vamos voltar ao texto tendo presente as seguintes questões:

- Em que lugar se desenrola a cena?
- Quais personagens aparecem na narrativa, o que eles dizem, como se comportam?
- Qual experiência de conversão (mudança) eles fizeram?

**MEDITAÇÃO:** O que o texto diz para nós?

Vamos destacar versículos que foram mais fortes para nós, sem interpretá-los. Vamos atualizar o texto, comparando a situação da época, que é o pano de fundo do texto, com a situação atual, procurando perceber o que isso tem a ver com a nossa vida. Percebemos que cristãos, através de suas ideias e atitudes, de fato compreenderam que Deus não faz acepção de pessoas? Notamos dificuldade e resistência nos seguidores de Jesus de ser uma Igreja em saída, indo ao encontro de todos, especialmente os pobres, doentes e sofredores? De que modo a conversão pastoral e estado permanente de missão podem fortalecer a comunidade?

**ORAÇÃO:** O que o texto nos faz dizer a Deus? Como fruto de nossa leitura e meditação e a partir das luzes que ela nos proporcionou, vamos fazer uma oração pessoal, em silêncio ou em voz alta. Depois, podemos juntos fazer a seguinte oração: “Senhor Deus, dai-nos a graça da conversão pastoral, pessoal e comunitária, a fim de que possamos assumir a vida cristã como um estado permanente de missão. Dai-nos a graça de uma conversão pastoral integral que nos atraia sempre mais ao vosso encontro naqueles irmãos e irmãs que precisam de esperança e sentido de viver. Assim, faremos a experiência da renovação contínua, crescendo como pessoas e comunidades maduras, firmes e fortes. Amém!”

**CONTEMPLAÇÃO:** Qual a nova visão que o texto nos trouxe? Vamos sintetizar em poucas palavras o apelo que o texto nos trouxe a fim de colocá-lo em prática no nosso cotidiano. A partir deste texto, como vamos seguir Jesus e viver nossa vida comunitária? O que vamos fazer para assumir a conversão como horizonte e meta de nossa vida cristã e comunitária?

#### 2º Momento: Reflexão

**PARÁBOLA:** Para que serve o horizonte?

Conta-se que, certa vez, um homem se aproximou de Deus e pediu para que Ele lhe esclarecesse um elemento da Criação que, segundo seu ponto de vista, não tinha utilidade nem sentido. Deus o atendeu e perguntou qual a falha que ele havia notado na Criação. - Senhor Deus, disse o interessado, Sua Criação é muito bonita, muito funcional, cada coisa tem sua razão de ser. Mas, embora me esforce para compreender sua finalidade, tem uma coisa que me parece não servir para nada. - E que coisa é essa que não serve para nada? - perguntou Deus. - É o horizonte, respondeu o homem. Afinal, para que serve o horizonte? Se eu caminho um passo na direção do horizonte, ele se afasta um passo de mim. Se caminho dez passos, ele se afasta outros dez passos. Se caminho quilômetros na direção do horizonte, ele se afasta de mim os mesmos quilômetros. Isso não faz sentido! O horizonte não serve para nada. Deus olhou para Seu ingênuo filho, sorriu e disse: - Mas é justamente para isso que serve o horizonte: para fazê-lo caminhar.

#### PLANO DIOCESANO DE PASTORAL: A Prioridade Diocesana

Durante o caminho sinodal de construção do Plano Diocesano de Pastoral, a conversão pastoral surgiu como um tema deveras importante. No processo de identificação do Fortalecimento da CEM como prioridade diocesana, chegou-se à conclusão de que, para que se consiga fortalecer nossas comunidades, a conversão pastoral é condição essencial, fundamental. Sem ela não haverá fortalecimento comunitário. (cf. PDP, 201). Por isso, o discernimento realizado entendeu que ela não é apenas mais um tema relacionado à comunidade, que orbita ao redor dela. Antes disso, o processo de converter-se pastoralmente é o horizonte em direção ao qual a comunidade eclesial se move. O horizonte é a força motriz, que puxa pra frente, que faz caminhar, apontando sempre para

#### Força motriz (horizonte) do fortalecimento da CEM

novas perspectivas e novos caminhos. Para exemplificar de que forma os temas apontados na Escuta Diocesana e discernidos no caminho sinodal convergem para a prioridade do Fortalecimento da Comunidade, o Plano Diocesano utilizou a imagem do sistema solar. “A CEM é o planeta terra, os temas discernidos são os satélites que giram em torno dela, e a conversão pastoral é o movimento que a terra faz ao redor do sol. Para nós, o grande sol, a grande luz é Jesus Cristo, em quem fixamos o olhar, com quem e para quem caminhamos, e cotidianamente devemos nos converter”. (PDP, 201).

#### PLANO DIOCESANO DE PASTORAL: Discernimento da Escuta Diocesana

O Documento de Aparecida define a conversão pastoral como exigência de passar “de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária”. (DAP 370). Trata-se de uma opção evangelizadora cuja marca principal é a transformação dos costumes, estilos, horários, linguagem e estruturas, para que sejam estejam voltados antes de tudo à evangelização do mundo atual. Com ousadia e criatividade, urge repensar métodos, objetivos, estruturas, estilos, canais de comunicação no lugar de focar na manutenção e autopreservação. A conversão pastoral implica em um movimento de mudança, onde a Igreja se transforma em um lugar de discipulado missionário. A Igreja é chamada a sair ao encontro das pessoas, buscando diálogo e presença ativa no mundo, abandonando estruturas que não mais favorecem a transmissão da fé. A pastoral em chave missionária exige abandonar o cômodo critério pastoral: sempre se fez assim. “A reforma das estruturas, que a conversão pastoral exige, só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude constante de ‘saída’ e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade”. (EG 27).

#### PLANO DIOCESANO DE PASTORAL: a Conversão Pastoral da Paróquia

O Plano Diocesano ajuda a refletir acerca do desafio da conversão pastoral da Paróquia, que possui grande plasticidade e possibilidade de adaptação. De fato, sua configuração social tem sofrido profundas alterações nos últimos tempos. O desafio de renová-la em vista da missão é um desafio que cresce, seja

pelo aumento da população, seja pela extensão do território. O fortalecimento das comunidades eclesiais se torna fundamental para isso. (cf. PDP, 216). Um dos desafios é fortalecer o senso de participação. “Muitos membros não se sentem participantes de uma autêntica comunidade cristã, mas de um grupo autorreferencial, isto é, voltado para si mesmo. Na fé cristã não há lugar para comunidades fechadas, em forma de sociedade ou clube. Nesta configuração, o papel da coordenação é quase sempre desempenhado por diretorias e, muitas delas, vivem em função de festas, almoços e bailes. Parecem mais um clube social que não tem como finalidade principal a evangelização” (PDP, 217). Por isso, o Plano questiona a identidade destas comunidades, que concentram esforços nos eventos, mas não possuem iniciativas missionárias. “Não se pode jamais perder de vista que a principal finalidade da Comunidade é a Evangelização. É preciso atenção contínua e cuidados redobrados para não sermos comunidades muito ocupadas com eventos e pouco com a evangelização.” (PDP, 217).

#### 3º Momento: Confraternização

Esse momento deve ser preparado pela comunidade com o objetivo de favorecer a integração de todos os participantes. Alegre e festivo, deve expressar a beleza da vida comunitária como espaço de mútuo crescimento. É possível fazer algumas brincadeiras que envolvam os participantes, ou, ainda, apresentação cultural, atividade esportiva ou gincana. Também pode-se fazer algumas atividades específicas para crianças, entre outras.



## RETIROS POPULARES: TEMPO DE REANIMAR A ESPERANÇA

Em mais um mês de conteúdo especial, falamos dos momentos de aprofundamento da espiritualidade, ligados com o tema do Jubileu de 2025: “Peregrinos da Esperança”.



Os retiros populares durante um Jubileu são ocasiões especiais para fortalecer a fé e a vida espiritual dos fiéis, com atividades que incluem oração, reflexão e partilha da palavra de Deus. São momentos de aprofundamento da espiritualidade ligados com o tema do Jubileu de 2025 sendo “Peregrinos da Esperança”. Com o título: “Spes non confundit – a esperança não engana (Rm 5, 5)” a Bula Pontifícia assinada pelo Papa Francisco recorda que o Ano Jubilar da Esperança é oportunidade para que todos contemplem os mistérios da fé, renovando a esperança, uma das virtudes teológicas, com a fé e a caridade.

Nas suas catequeses, o Papa Francisco por várias vezes referiu que a oração é o caminho para entrar em contato com a verdade mais profunda de nós mesmos, onde a luz do próprio Deus está presente, como ensinava Santo Agostinho. Ele nos encoraja a rezar com perseverança, sublinhando como a oração constante transforma não apenas a pessoa, mas também a comunidade que o rodeia, mesmo onde o mal parece vencer.

A oração é, para cada cristão, a bússola que orienta, a luz que ilumina o caminho e a força que sustenta na peregrinação da vida. Através

da oração poderemos chegar com um coração pronto a acolher os dons de graça e de perdão que o Jubileu oferecerá, como expressão viva da nossa relação com Deus. Mergulhemos, pois, com a oração nesse diálogo contínuo com o Criador, descobrindo a alegria do silêncio, a paz do abandono e a força da intercessão na

comunhão entre os santos.

A oração foi um elemento fundamental na relação de Jesus com os seus discípulos. São Lucas narra como a escolha dos Doze nasce da oração de Jesus, do seu diálogo com o Pai. Frequentemente vemos o Senhor rezar em favor de seus amigos, esperando com paciência que se convertam. Os grandes eventos na missão de Jesus são precedidos de oração intensa, prolongada. É depois de um desses momentos de oração que Jesus pede a confissão de fé dos seus discípulos e lhes anuncia a sua paixão, morte e ressurreição. Igualmente em um momento de oração, acontece o episódio da Transfiguração, sinal antecipado da glória da ressurreição.

Assim, mesmo que as nossas tentativas de oração fossem ineficazes, podemos sempre contar com a oração de Jesus, que faz da oração cristã uma petição eficaz, pois Ele ora por nós, em nosso lugar e em nosso favor. Todos os nossos pedidos foram reunidos, de uma vez por todas, no seu brado sobre a cruz e atendidos pelo Pai na sua ressurreição; e é por isso que Ele não cessa de interceder por nós junto do Pai.

Para evidenciar a importância da oração e oportunizar aos fiéis a experiência de retirar-se agitação

do dia a dia em vista de colocar-se em oração, com os irmãos, diante de Deus, a Diocese de Caçador está preparando retiros para que todos possam se fortalecer na esperança.

O primeiro deles será um Retiro Franciscano que será realizado na Catedral São Francisco de Assis, dia 06 de julho, com início às 13h30 e termino com a Santa Missa às 18h30. O Pregador será o Frei Josemberg.

O segundo será o Retiro da Cruz que será realizado na matriz da Paróquia Santa Cruz, em Canoinhas, dia 14 de setembro. A cruz é o sinal da nossa fé, e sempre que a ela nos voltamos redescobrimos a força e a graça que nos vem do Crucificado e Ressuscitado. Meditar na cruz de Cristo nos faz lembrar que Ele morreu por nossos pecados. Fomos sepultados com Cristo, mas ressuscitamos com Ele e somos chamados a viver uma vida nova e a buscar as coisas do Alto (cf. Col 3, 1).

Por fim, teremos o Retiro Mariano que será realizado no Santuário Nossa Senhora de Fátima - Mãe dos Pobres, em Fraiburgo, no dia 26 de outubro. Com Maria a aprendemos a fazer a vontade de Deus. Ela nos ensina a viver em comunidade e jamais perder a Esperança.

Essas oportunidades, juntamente com as inúmeras iniciativas que se organizam neste tempo jubilar nos ajudem a caminharmos como verdadeiros peregrinos de esperança. Acompanhe os canais de comunicação de nossa Diocese para encontrar mais informações sobre os retiros do Ano do Jubileu.

Por Redação Jornal Fonte

## APRESENTAÇÃO DO LIVRO DO GRUPO DE REFLEXÃO II - 2025

Em meados do mês de julho, o segundo livro do grupo de Reflexão 2025, da Diocese de Caçador, deve chegar às paróquias e comunidades. Confira, em primeira mão, as orientações do livro:

O tema geral (fio condutor) do Roteiro é a Conversão Pastoral: da Manutenção para a Missionariedade, em sintonia com o Sínodo e o Ano Jubilar. Como peregrinos de esperança, vivendo a sinodalidade, planejamos nossa ação pastoral e fortalecemos a Comunidade Eclesial Missionária;

- Os encontros refletem a caminhada da Igreja e nos convidam ao espírito de comunhão, de sinodalidade e ‘diocesaneidade’ (ter espírito de comunhão diocesana). Numa linguagem simples e orante, mostrando que os grupos de reflexão são um espaço para acolher, escutar, partilhar e fortalecer a missão.

- Em cada encontro rezar a oração vocacional e uma dezena do terço pelas vocações e também a oração de São Francisco de Assis.

- A celebração de abertura é proposta para o 1º final de semana de agosto, iniciando o mês vocacional e contemplando as várias vocações na Igreja.

- O 1º encontro trabalha o projeto vocacional do regional Sul 4, “Padres para a Igreja em Santa Catarina” e deve ser realizado no mês de agosto.

- O 2º encontro deve ser realizado em setembro e retoma o tema da CF 2025, relacionando com o dia mundial de oração pelo cuidado da criação, no dia 01 de setembro. E destaca também a preparação para a COP 30 – conferência sobre o clima - que acontecerá em novembro, em Belém (PA).

- O 3º encontro que deve ser realizado em outubro, nos lembra os 800 anos do Cântico do Irmão Sol, composto por São Francisco de Assis, que lembra que tudo faz parte da criação, a obra prima do Criador.

- Para o mês de novembro sugerimos uma celebração para o Dia Mundial do Pobre, lembrando que esta é uma das atividades importantes de nossa ação pastoral: praticar a caridade e as obras de misericórdia como verdadeiros cristãos.

- Do 4º ao 7º encontro trabalhamos a temática do Advento, tempo propício de preparação para o Natal, e somos convidados a preparar os caminhos do Senhor. Devem ser realizados no tempo do Advento.

- A celebração de encerramento é proposta para o 4º final semana, trabalhando a liturgia do 4º domingo do Advento. Esta celebração é um momento importante para valorizar os animadores, e uma oportunidade de celebrar o Dia da Comunidade com uma grande confraternização das famílias.

- O símbolo: Cada grupo recebe uma vela maior que será usada durante os encontros e levada na celebração de encerramento;

- Preparar uma vela menor para ser abençoada e depois levada em cada local visitado, como compromisso missionário.

- Para o momento de “Comprometer-se com a Palavra” (Gesto Concreto), em sintonia com o Jubileu e como Igreja e missionária, nossos grupos são convidados a fazer uma peregrinação visitando locais e pessoas;

- No 1º encontro fazer da peregrinação um momento forte de oração pelas vocações;

- Do 2º ao 7º encontro preparar uma oração de bênção para cada local visitado;

- A partir do 4º encontro preparar a Coroa do Advento;

- A cruz que foi feita no Roteiro I acompanha os encontros, lembrando nosso compromisso com a celebração e vivência do Jubileu. IMPORTANTE: Ela faz parte da ambientação de cada encontro.

# CNBB REGIONAL SUL 4

## CNBB PROMOVE ENCONTRO NACIONAL SOBRE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E PESSOAS VULNERÁVEIS

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizou um encontro formativo sobre a proteção de crianças e pessoas em situação de vulnerabilidade. O evento ocorreu na Casa Dom Luciano, em Brasília (DF), de 03 a 05 de junho, e reuniu representantes das Pastorais da Criança e do Menor, secretários executivos dos regionais e coordenadores de pastoral de todo o país.

“Precisamos proteger os mais frágeis e conscientizar toda a Igreja e a sociedade sobre a importância desse tema”, afirmou o padre Jânison de Sá, secretário adjunto de Pastoral da CNBB. “Por isso, reunimos agentes de pastoral de todo o Brasil para refletir, aprofundar e buscar ações concretas pelo bem-estar das crianças, adolescentes e jovens.”

Padre Jânison também reforçou que este é o primeiro encontro que reúne diretamente agentes que atuam nas dioceses e paróquias: “A CNBB já tem uma Comissão Nacional e participou de formações internacionais, mas agora damos um passo im-

portante ao articular quem está na ponta, para que esse trabalho de proteção alcance todas as comunidades”, salientou.

Na terça-feira, 3 de junho, primeiro dia do encontro, os participantes discutiram documentos da Igreja que orientam a proteção de menores, como o *Vox Estis Lux Mundi*, que intui normas para prevenir e combater os abusos sexuais contra menores e adultos vulneráveis. As palestras abordaram tanto a perspectiva eclesial da proteção, com dom José Aparecido Gonçalves de Almeida, presidente da Comissão Especial de Proteção da Criança e do Adolescente da CNBB, quanto a política de proteção na realidade brasileira.

No segundo dia, o foco foi a legislação civil. O tema foi conduzido pelo Dr. Hugo José Sarubbi Cysneiros de Oliveira, assessor jurídico-civil da CNBB.



Também aconteceram discussões em grupos temáticos sobre a criação de políticas de proteção, protocolos de atendimento e acompanhamento das vítimas.

Dom João Bergamasco, membro da Comissão para a Ação Sociotransformadora, também presente no evento, resumiu o objetivo da formação: “É preparar quem está nas pastorais para garantir que nossas crianças sejam protegidas na Igreja e na sociedade. Trabalhamos pela vida desde a concepção até a juventude, para que ninguém perca a chance de sonhar com um futuro digno e realizado.”

Assessoria de Comunicação CNBB Sul 4

## GRUPO DE TRABALHO DO PROJETO “PADRES PARA IGREJA EM SANTA CATARINA” ENVIA CARTA ÀS COMUNIDADES DO REGIONAL SUL 4 DA CNBB

O Grupo de Trabalho do Projeto “Padres para Igreja em Santa Catarina”, do Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), divulgou uma carta endereçada aos párocos, coordenadores da pastoral vocacional e membros do Serviço de Animação Vocacional das dioceses e arquidioceses do estado.

O texto comunica oficialmente o lançamento do projeto, previsto para 3 de agosto de 2025, primeiro domingo do Mês

Vocacional. A iniciativa tem como objetivo promover uma cultura vocacional nas comunidades católicas catarinenses, incentivando o discernimento e o acompanhamento de vocações ao ministério presbiteral.

De acordo com o documento, o projeto está sendo articulado por um Grupo de Trabalho composto por diversos agentes eclesiais: “assessores da pastoral vocacional, seminaristas, artistas, religiosas, leigos (as), presbíteros e formadores”. O grupo é responsável pela produção de materiais para formação, oração e sensibilização das comunidades.

A carta destaca que a cultura vocacional deve ser assumida por toda a Igreja: “Ela não é responsabilidade somente dos animadores vocacionais, padres e casas de formação. É um

processo que faz despertar, cultivar e amadurecer também as vocações sacerdotais em nossas Igrejas locais.”

O texto apresenta ainda cinco pilares que sustentam o projeto: oração, chamado, formação, divulgação e corresponsabilidade. Sobre o primeiro, afirma: “Toda vocação nasce do diálogo com Deus. O próprio Jesus nos pediu: ‘Rogai, pois, ao Senhor da messe’ (Mt 9,38).”

Ao final da carta, o grupo pede o envolvimento das lideranças eclesiais: “Mobilizemos as lideranças cristãs leigas e comunidades eclesiais para viver este momento de renovação e promoção vocacional.”

Assinam a carta Dom Cleocir Bonetti (vice-presidente do Regional Sul 4 da CNBB), Padre Alexandre Amorim (coordenador do projeto), Padre Cesar Dalpra (coordenador do Serviço de Animação Vocacional) e Padre Antonio Madeira (secretário executivo do Regional).

Confira a íntegra da carta no link: <https://shre.ink/enaQ>.

Matéria e arte: Jaison Alves da Silva | Assessoria de Comunicação CNBB Sul 4



### PROJETO PADRES PARA IGREJA EM SANTA CATARINA

CARTA AOS PÁROCOS, COORDENADORES DA PASTORAL VOCACIONAL E MEMBROS DO SERVIÇO DE ANIMAÇÃO VOCACIONAL DO REGIONAL SUL 4 DA CNBB



# Diocese em Ação

## “FAÇA-SE EM MIM SEGUNDO A TUA PALAVRA”: EDI WILSON HEIDEN É ORDENADO PADRE EM TRÊS BARRAS

A manhã do sábado, 31 de maio de 2025, ficará marcada para sempre na história da Paróquia São João Batista, em Três Barras, e na vida do então diácono Edi Wilson Heiden, que foi ordenado sacerdote pelas mãos do bispo diocesano Dom Cleocir Bonetti, em uma celebração comovente e repleta de significado, realizada na Igreja Matriz da cidade.

Com o lema “Faça-se em mim segundo a Tua Palavra” (Lc 1,38), Pe. Edi Wilson tornou-se o quarto padre ordenado no município, assumindo publicamente seu compromisso de entrega total ao serviço da Igreja e às comunidades por onde for chamado a exercer seu ministério.

A celebração contou com a presença de familiares, amigos, padres da Diocese de Caçador, seminaristas, religiosas, diáconos permanentes e lideranças das 13 comunidades da paróquia. Em sua homilia, Dom Cleocir destacou: “O sacerdote precisa estar junto com o seu povo. O pastor deve ter o cheiro das suas ovelhas.”

Após a missa, a comunidade se reuniu no Salão Paroquial Frei Theobaldo Luz para um almoço festivo de confraternização.

### “Não tem como resumir a emoção que é isso”

Emocionado, o novo padre compartilhou seus sentimentos após viver esse momento tão aguardado ao longo de 16 anos de formação:

“A gente se prepara a vida toda pra esse momento. A vocação da gente é ser padre. Quando chega a hora, parece que a ficha não cai... é uma emoção tão forte que passa um filme na cabeça. Saber que, mesmo como pecador, agora tenho a graça de apresentar Cristo ao povo... isso não tem preço.”

### Uma paróquia inteira em comunhão

Pe. Edi também expressou gratidão por todo o envolvimento da paróquia na preparação da ordenação:

“Fiquei em Três Barras do dia 1º de maio até 7 de junho. E vi o quanto o povo se entregou. A paróquia inteira se envolveu. Foram muitas mãos trabalhando com alegria. Às vezes o povo estava mais ansioso que a gente mesmo! Isso é muito gratificante.”

### Primeira Missa: um novo início

No domingo, 1º de junho, Pe. Edi presidiu sua Primeira Missa como sacerdote, na Igreja Divino Espírito Santo, sua comunidade de origem. A celebração foi marcada por emoção e carinho, reunindo diversos fiéis, amigos e padres da região. Durante a celebração, o Pe. Valmir Pasa deixou um conselho ao novo padre: “Meu irmãozinho, não sinta vergonha de ser padre! Somos padres não para nós mesmos, mas para os outros. Onde fores, se apresente como padre.”

### Gratidão e missão

Em mensagem divulgada pela Pascom paroquial, Pe. Edi deixou registrado:

“A alegria da ordenação foi construída pelas mãos e corações de todos vocês, que não mediram esforços para acolher, organizar e celebrar conosco.”

A Diocese de Caçador se alegra por mais um sim à vocação sacerdotal e deseja que o ministério do Pe. Edi Wilson Heiden seja sempre fecundo, fiel e repleto da luz do Espírito Santo. Que a Mãe da Igreja o acompanhe nesta nova etapa e que seu lema continue sendo um farol na sua missão: “Faça-se em mim segundo a Tua Palavra.”

## “O CHAMADO É PERSISTENTE”: A CAMINHADA VOCACIONAL DO PE. EDI WILSON HEIDEN

A ordenação presbiteral do Pe. Edi Wilson Heiden, celebrada no dia 31 de maio de 2025, na sua terra natal, Três Barras, é o ponto culminante de uma longa e perseverante caminhada vocacional, iniciada há mais de duas décadas. Com passos marcados por discernimentos, pausas, retornos e amadurecimento, sua trajetória revela que o chamado de Deus, quando verdadeiro, resiste ao tempo, às dúvidas e aos caminhos inesperados.

### Início da caminhada: 2003, com os Dehonianos

Foi no dia 2 de fevereiro de 2003 que Edi deu o primeiro passo, ingressando no Seminário São José, em Rio Negrinho (SC), dos Padres do Sagrado Coração de Jesus (Dehonianos), onde iniciou o ensino médio.

Em 2006, seguiu para Brusque, para cursar Filosofia no convento Sagrado Coração de Jesus. Concluiu o curso em 2008, passando seu último ano na Casa Padre Dehon, ainda vinculado à mesma congregação. No ano seguinte, em 2009, passou a residir no seminário em Copupá, já vivenciando a etapa da vida religiosa.

Porém, como ele mesmo relata, “em dezembro de 2009 deixei a congregação e fui ter uma experiência fora”. Foram anos de silêncio vocacional, mas o chamado de Deus nunca deixou de ecoar em seu coração.

### Retorno e novo início: Diocese de Caçador

Em 2017, Edi recebeu o convite para retomar o acompanhamento vocacional, dessa vez na Diocese de Caçador. Em 2018, iniciou o curso propedêutico no então Seminário São Cura d’Ars, localizado ao lado da residência episcopal em Caçador.

No ano seguinte, em 2019, mudou-se para Florianópolis, ingressando na Residência São José, onde iniciou a Teologia. Por três anos (2019–2021), viveu ali sua formação teológica.

### Experiência pastoral e etapas finais

Em 2022, a pedido de Dom Cleocir Bonetti, iniciou o estágio pastoral na Paróquia São João Batista, que abrange Calmon e Matos Costa. Logo após, retornou temporariamente ao seminário Cura d’Ars, em Caçador, para auxiliar

no cuidado do saudoso Pe. Lydio Milani.

Em 2023, transferiu-se para o Seminário Nossa Senhora de Guadalupe, da Diocese de Joinville, para concluir o último ano de Teologia.

### Cristo Redentor: etapa final antes da ordenação

Já em 2024, Pe. Edi foi acolhido pela comunidade da Paróquia Cristo Redentor, em Caçador, onde permaneceu até a ordenação. Um tempo de amadurecimento e comunhão com a realidade pastoral da Diocese, preparando o coração para o sim definitivo.

“A vocação não é ser seminarista. A vocação é ser padre”

A jornada vocacional do Pe. Edi, com seus altos e baixos, confirma o que ele mesmo compartilhou após a ordenação:

“A gente está no seminário, mas a nossa vocação não é ser seminarista. A vocação da gente é ser padre. Quando chega o momento da ordenação, parece que a ficha não cai. É uma emoção tão grande que a gente quase não acredita... Mas a alegria de poder apresentar Cristo ao povo não tem preço.” Hoje, olhando para trás, ele reconhece: “O chamado foi paciente e persistente. E eu sou profundamente grato a Deus, à Diocese, aos padres formadores e a cada pessoa que fez parte desse caminho.”

A história de Pe. Edi Wilson Heiden nos lembra que a vocação é mistério, processo e dom. Que sua caminhada inspire outros jovens a dizerem seu sim com coragem, confiança e fidelidade. Pe. Edi, sua vocação é um dom para a nossa Igreja. Que Deus o abençoe sempre!

Com informações Júlio César Ribeiro Hauth (Jota Júnior) e redação Jornal Fonte



# Diocese em Ação

## CODIPA: LIDERANÇAS DA DIOCESE DE CAÇADOR SE RE-ÚNEM PARA DISCERNIR OS RUMOS DA EVANGELIZAÇÃO

No sábado, 07 de junho, o Centro de Formação João Paulo II – Castelhana, em Caçador, acolheu mais uma vez a 2ª Reunião Ordinária do Conselho Diocesano de Pastoral (CODIPA) em 2025. O encontro, que contou com a participação de representantes das diversas paróquias, coordenações pastorais e movimentos, foi marcado por espírito de unidade, escuta e corresponsabilidade na missão da Igreja.

Com início às 8h e encerramento às 16h, a reunião foi presidida por Dom Cleocir Bonetti, bispo diocesano, e conduzida pelo Pe. Valmor José de Deus, coordenador diocesano de pastoral. O clima fraterno e o desejo sincero de servir à Igreja estiveram presentes em cada momento da programação. Entre os principais temas abordados estiveram: Estudo da Encíclica Laudato Si', com assessoria de João Casara, reforçando o compromisso da Igreja com o cuidado da criação; Apresentação e acompanhamento dos Planos Paroquiais de Pastoral, à luz do Plano Diocesano em vigor; Organização das próximas Escolas da Fé e da Escola de Liturgia (prevista para outubro);

Definições dos retiros do Jubileu, nas datas de 06/07 (Catedral), 14/09 (Canoinhas) e 26/10 (Santuário Diocesano); Discussões sobre Semana da Família, Grupos de Reflexão, Seminário Diocesano sobre Resíduos, Catequese, IVC e outras ações pastorais;

Durante a abertura, Dom Cleocir lembrou a importância de mantermos uma Igreja viva e em saída, em sintonia com os apelos do Papa Francisco: “Estamos reunidos para discernir juntos os passos da missão. A evangelização exige escuta, oração e compromisso com a realidade do povo de Deus.”

A reunião foi animada pelo Pe. Renato Caron, contou com a acolhida carinhosa da equipe de recepção e momentos de oração.



Ao longo do dia, os participantes puderam também partilhar experiências paroquiais, alinhar encaminhamentos e renovar a esperança em uma Igreja que caminha junto, em comunhão, participação e missão.

A próxima reunião do CODIPA está prevista para o mês de setembro. Que o Espírito Santo continue conduzindo nossa Diocese em sua missão evangelizadora!

*Por Redação Jornal Fonte*

## III JORNADA DIOCESANA DE COMUNICAÇÃO PROMOVEU FORMAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A MISSÃO DA PASCOM

Uma semana antes do CODIPA, a Diocese de Caçador viveu um importante momento de formação e comunhão com a realização da III Jornada Diocesana de Comunicação (Pascom). O encontro também foi no Centro de Formação João Paulo II – Castelhana, e contou com a participação de agentes paroquiais, coordenadores e presbíteros engajados na missão comunicativa da Igreja.

A assessoria do encontro foi conduzida por Jaison Alves da Silva, fotógrafo e

tir do tema: “Uma boa comunicação marca a vida das pessoas”.

**Comunicação com alma, escuta e missão**

Com linguagem acessível e profunda, Jaison apresentou aos participantes o conceito de educomunicação, inspirado por pensadores como Paulo Freire e Ismar de Oliveira Soares. Trata-se da união entre comunicação e educação: um modo de comunicar que forma, inclui e escuta.

Mais do que divulgar eventos ou noticiar fatos, a Pascom é chamada a ser presença viva na construção de comunidades

comunicativas, onde as pessoas tem voz e participam da missão da Igreja.

Outros temas abordados foram os ruídos na comunicação, os desafios do excesso

de centralização e a importância da escuta ativa na produção de conteúdo pastoral. Durante a Jornada, o referencial diocesano da Pascom, Pe. Valmor José de Deus, reforçou o papel essencial da pastoral na evangelização: “Todos sabemos da importância da Pastoral da Comunicação em nossas paróquias e comunidades. Mais do que nunca, devemos aproveitar todos os meios para comunicar a Boa Nova do Evangelho e reacender a esperança e a alegria no coração das pessoas, num momento em que muitos já não veem sentido para a vida. Nós sabemos o que é ter esperança e qual é o sentido da nossa vida.” Pe. Valmor ainda destacou com entusiasmo o quanto a Pascom tem feito a diferença:

“Vemos com muita alegria a organização e a atuação da Pascom em nossas paróquias. É um trabalho que contribui visivelmente para a construção do Reino de Deus, ao mostrar tudo aquilo de bom que realizamos em nossas comunidades.”

Além das reflexões, o encontro contou com momentos de oração, partilha de experiências e espiritualidade, com a presença dos padres Renato Caron e Valmor de Deus, que acompanharam e animaram os trabalhos ao longo do dia.

A jornada serviu também como preparação e articulação para o fortalecimento da Pascom em nível diocesano, visando uma comunicação mais integrada, formativa e missionária em toda a Diocese.

*Por Redação Jornal Fonte*



assessor de imprensa da CNBB Regional Sul-4, que ofereceu valiosas reflexões a par-

te de centralização e a importância da escuta ativa na produção de conteúdo pastoral. Durante a Jornada, o referencial diocesano da Pascom, Pe. Valmor José de Deus, reforçou o

# Diocese em Ação

## CORPUS CHRISTI, 2025: FÉ, ADORAÇÃO E TESTEMUNHO PÚBLICO DA EUCARÍSTIA

A Solenidade de Corpus Christi é um dos momentos mais significativos da vida litúrgica da Igreja Católica. Celebrada sempre na quinta-feira após a Solenidade da Santíssima Trindade, essa festa tem como centro a presença real de Jesus Cristo na Eucaristia e nos convida a testemunhar publicamente, com alegria e reverência, o mistério do Corpo do Senhor.

Na Diocese de Caçador, essa celebração é vivida com intensa espiritualidade e profunda participação comunitária, reunindo fiéis de todas as idades, paróquias e pastorais em torno do altar e das ruas, transformadas em verdadeiros caminhos de fé.

### Um olhar para os anos anteriores

Nos últimos anos, Corpus Christi tem se consolidado como expressão de fé, mas também de solidariedade nas comunidades da diocese. Em 2024, por exemplo, no dia 30 de maio, as ruas amanhecaram decoradas com tapetes coloridos confeccionados por voluntários, refletindo temas como Jesus Eucarístico, o Jubileu “Peregrinos da Esperança”, e também gestos de solidariedade, como o apoio à população do Rio Grande do Sul, que enfrentou uma grande tragédia por contas das fortes chuvas.

### Corpus Christi 2025: como foi neste ano?

Em 2025, as paróquias da Diocese de Caçador se preparam mais uma vez para viver a solenidade com fé renovada. A confecção dos tradicionais tapetes litúrgicos per-

manece como uma das expressões mais visíveis da devoção e criatividade das comunidades.

Na cidade de Caçador, as três paróquias – Nossa Senhora Rainha (foto ao lado), Cristo Redentor (embaixo, à direita) e Catedral São Francisco de Assis – costumam celebrar juntas, na Praça Nossa Senhora Apa-

recida, em missa em conjunto, com a presença dos demais padres da cidade. Após a Eucaristia, a procissão com o Santíssimo Sacramento costuma percorrer as ruas, entre cânticos, orações e emoção dos fiéis.

Infelizmente, neste ano de 2025, por conta do tempo chuvoso, a procissão foi cancelada em Caçador, e cada uma das paróquias da cidade teve uma programação própria.

Já a celebração de Corpus Christi da Paróquia Nossa Senhora das Vitórias (foto abaixo, à esquerda), em Porto União, foi conjunta com a da Catedral Sagrado Coração de Jesus, de União da Vitória (PR). A celebração teve início na Paróquia do estado catarinense, e seguiu em procissão até a Catedral Sagrado Coração de Jesus, reunindo milhares de fiéis em um verdadeiro ato de fé e adoração.

### O sentido da celebração de Corpus Christi

A Festa de Corpus Christi (Corpo de Cristo) teve origem no século XIII, sendo instituída pelo Papa Urbano IV em 1264, após o milagre eucarístico de Bolsena, na Itália. A tradição das procissões públicas surgiu para destacar a fé na presença real de Jesus na Hóstia Consagrada, levando a



Eucaristia às ruas como sinal de bênção e de testemunho.

Com o passar dos séculos, a Igreja manteve essa solenidade como manifestação visível da centralidade da Eucaristia na vida cristã. A procissão com o Santíssimo Sacramento é símbolo do povo de Deus que caminha com Cristo, reconhecendo-O como o alimento espiritual que sustenta a missão e a esperança.

### Corpus Christi: presença, missão e adoração

Na Diocese de Caçador, a celebração de Corpus Christi tem reforçado não apenas a piedade popular, mas também o compromisso missionário e comunitário. A presença de Jesus nas espécies consagradas não é estática: ela envia, impulsiona, alimenta e transforma.

Que a celebração de Corpus Christi 2025 continue sendo um sinal da unidade e da fé da nossa Igreja, e que a Eucaristia nos inspire sempre a viver o amor em ação, a comunhão com Cristo e o serviço ao próximo. **Confira mais imagens em:** <https://shre.ink/xzaY> Por Redação *Jornal Fonte*



# Diocese em Ação



Escola da Fé realizada dias 05 e 06 de abril de 2025, em Canoinhas

Por Redação Jornal Fonte

A Escola Diocesana da Fé, uma das principais iniciativas formativas da Diocese de Caçador, teve duas novas edições nos dias 28 e 29 de junho de 2025, mobilizando lideranças pastorais, catequistas e agentes de diversas comunidades. Com eixos temáticos distintos, a escola teve as seguintes ações:

- **Castelhano, em Caçador: Eixo Bíblico**

## DUAS EDIÇÕES DA ESCOLA DIOCESANA DA FÉ ACONTECERAM SIMULTANEAMENTE EM JUNHO

- Na Região Centro-Sul da Diocese, a formação teve a assessoria do Pe. Pedro Ângelo Manchini, da Diocese de Joaçaba. Nesta etapa, os participantes serão convidados a aprofundar o Eixo Bíblico, com foco na escuta, estudo e vivência da Palavra de Deus, base de toda a caminhada missionária - “Tua Palavra é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho” (Sl 119,105)

• **Canoinhas: Eixo Catequético** - Na Região Norte, a formação foi realizada no Centro de Formação de Canoinhas, dedicando-se ao Eixo Catequético, sob a orientação do Pe. Valmir Pasa, pároco da Paróquia Nossa Senhora das Vitórias, de Porto União. Este eixo busca fortalecer a missão catequética nas

comunidades, promovendo uma catequese mais bíblica, litúrgica e missionária, em sintonia com os desafios atuais e com o Plano Diocesano de Pastoral.

### Uma Igreja que forma para evangelizar

A Escola da Fé tem como objetivo promover uma formação integral, aliando conhecimento, espiritualidade e compromisso pastoral. É um espaço para o fortalecimento de lideranças e para o enraizamento da fé nas comunidades, formando discípulos missionários que anunciam a Boa Nova com alegria e profundidade.

A participação é um passo importante no processo de construção de uma Igreja sinodal, viva e evangelizadora.

## MOVIMENTO DE CURSILHOS REALIZA ASSEMBLEIA DIOCESANA EM CANOINHAS

GED de Caçador se reúne na Paróquia Santa Cruz para escuta, avaliação e planejamento da caminhada evangelizadora

Por Redação Jornal Fonte

No domingo, 01 de junho de 2025, a cidade de Canoinhas acolheu a Assembleia Geral Ordinária do Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC) da Diocese de Caçador, reunindo representantes de todas as regiões onde o movimento está presente. O encontro aconteceu na Paróquia Santa Cruz, em um clima fraterno, orante e comprometido com a missão evangelizadora.

### O que é o Cursilho?

O Movimento de Cursilhos de Cristandade é uma ação evangelizadora da Igreja Católica, que visa formar cristãos

comprometidos com o Evangelho em todos os ambientes onde vivem e atuam.

Iniciado na Espanha na década de 1940, o Cursilho chegou ao Brasil em 1962 e, desde então, tem sido uma das expressões mais eficazes de evangelização de adultos na Igreja.

O método do Cursilho envolve três etapas fundamentais: o Pré-Cursilho (preparação), o Cursilho propriamente dito (vivência intensa do Kerigma, geralmente em um retiro de três dias) e o Pós-Cursilho (acompanhamento, perseverança e testemunho nos grupos de vivência e encontros).



A assembleia foi convocada pelo coordenador do GED-Caçador, com a participação de coordenadores, vice-coordenadores e assessores eclesiais. A metodologia utilizada seguiu os passos do **ver, discernir e agir**, buscando escutar a realidade, discernir os desafios e projetar o caminho do MCC em sintonia com a missão da Igreja.

## ESCOLA DIOCESANA DE DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA CONCLUI CICLO FORMATIVO COM CELEBRAÇÃO E ENVIO

Entre os dias 15 e 16 de junho, a Escola Diocesana de Doutrina Social da Igreja, Ética e Cidadania viveu um momento especial de conclusão e envio, com a realização da sexta e última etapa da formação, e a certificação de 36 alunos, no Centro de Formação João Paulo II – Castelhano, em Caçador.

Com o tema “Comunicação Social e Pastoral”, a última etapa contou com assessoria de Jaison Alves da Silva, comunicador da CNBB Sul 4, e do Pe. Gilberto Tomazi, sacerdote da Diocese de Caçador e profundo conhecedor da Doutrina Social da Igreja. A formação reuniu 15 participantes presencialmente, somando-se aos alunos que acompanharam as etapas anteriores.

A Escola teve início em junho de 2024,

e ao longo de um ano promoveu seis encontros presenciais, cada um com temáticas fundamentais para o engajamento social e eclesial dos leigos, à luz do Evangelho e do Magistério da Igreja: **Fé e Política na Bíblia e na Tradição da Igreja; Ecologia e Economia; Ética, Cidadania e Direitos Humanos; Política Brasileira e Análise de Conjuntura; Cultura Brasileira e Popular e Comunicação e Educação Popular.**

Além das etapas presenciais, os alunos participaram de atividades complementares e reflexões em grupo, em suas paróquias e comunidades. O objetivo da escola é formar agentes comprometidos com uma sociedade justa, solidária e democrática, que vivam sua fé também na dimensão pública e social, como sal e luz no mundo.

A aluna Célia Aparecida Pereira, uma das participantes certificadas, compartilhou a importância dessa caminhada formativa:

“As nossas seis etapas da Escola Diocesana de Doutrina Social da Igreja mostraram que não podemos nos isolar da política. Jesus foi um grande defensor da justiça em seu tempo. Precisamos cuidar da casa comum, estar engajados na cultura e incluir todos os povos. Por fim, aprendemos que devemos ser comunicadores do que acontece na nossa diocese, na nossa paróquia, e até na nossa comunidade — sem medo!”

### Novas turmas em 2026

A coordenação da Escola já anunciou que uma nova turma deve ser formada em 2026, reafirmando o compromisso da Diocese com a formação integral e missionária de seus leigos.

## PASTORAL DA PESSOA IDOSA: PRESENÇA DE CUIDADO E AMOR NAS COMUNIDADES

Com a missão de promover qualidade de vida, dignidade e inclusão social, a Pastoral da Pessoa Idosa (PPI) da Diocese de Caçador atua com dedicação junto às pessoas idosas mais fragilizadas, especialmente por meio de visitas domiciliares mensais, apoio espiritual e grupos de convivência.

Segundo a coordenadora diocesana, Elia Zinger, a pastoral está presente atualmente em 10 paróquias, com 98 líderes voluntários que acompanham 378 pessoas idosas.

“Nossa equipe trabalha com amor e dedicação. Promovemos saúde, combatemos o isolamento e buscamos fortalecer laços familiares e comunitários. Junte-se a nós para cuidar dos nossos idosos com amor e respeito!”, convida Elia.

A pastoral tem como objetivo fortalecer redes de solidariedade, formar uma cultura do cuidado e ser ponte entre as famílias e os serviços de apoio. Entre as metas para 2025 estão: ampliar a atuação em novas paróquias (Videira, Iomerê e Porto União), capacitar novos líderes e realizar encontros de formação e acompanhamento.

A PPI é sinal concreto da Igreja em saída, que vai ao encontro dos mais vulneráveis e valoriza a sabedoria e a presença dos idosos em nossas comunidades.

Por Redação Jornal Fonte



### AGENDA/ANIVERSÁRIOS/DATAS COMEMORATIVAS/PASSATEMPOS

## ANIVERSÁRIOS

Nascimento	
Pe. Wilson Maiorki	02/07/1968
Pe. Fábio Luiz Hansch	09/07/1985
Pe. Camilo João Munaro	09/07/1946
Pe. Eldin Barnadu	13/07/1985
Pe. Henrique Dal Prá	15/07/1952
Pe. Fábio Costa Farias	18/07/1982
Pe. Roque Ademir Favarin	19/07/1969
Pe. Ludovino Labas	24/07/1963
Diác. Camilo Spinelli	27/07/1947
Pe. Remígio Sita	30/07/1948
Ordenação	
Pe. Eleandro Hüning	14/07/2018

## EVENTOS COMEMORATIVOS

12	Nossa Senhora dos Campos, Rainha da Oração – Padroeira da Paróquia de Arroio Trinta e Macieira
26	Dia dos Avós
30	Dia Mundial Contra o Tráfico de Pessoas

### 26 DE JULHO - DIA DOS AVÓS

Lembrando as raízes da fé e ternura de Deus na família, o Dia dos Avós, celebrado em 26 de julho, é uma data cheia de significado para a Igreja, pois recordamos São Joaquim e Sant'Ana, os avós de Jesus. Eles são modelo de fé, paciência e fidelidade a Deus, e representam todos os avós que, com sabedoria e amor, transmitem valores, tradições e, sobretudo, a fé às novas gerações.

Para os avós católicos, essa data é um reconhecimento do seu papel insubstituível na vida das famílias e da Igreja. Eles são testemunhas vivas da esperança, guardiões da memória e educadores da fé. Com carinho e oração, são presença constante que ensina com o exemplo e acolhe com ternura.

## Espaço de Pensamento Lúdico

## Julho/2025

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	LOCAL
01 a 03	Conselho Permanente	CNBB	Brasília
02	Reunião Conselho Diretor	Cáritas	Virtual
03	Peregrinação	Pastoral Carcerária	Aparecida/SP
04 a 06	9º Cursilho Jovem Feminino	MCC	Canoinhas
04 a 06	2ª Reunião e Formação	COMIRE	Florianópolis
05	Encontro Diocesano	CEB'S	Caçador
05	Peregrinação Regional dos Catequistas	IVC	Nova Trento
05	Missa com interpretação	Pastoral do Surdo	Paroq. Cristo Redentor
05 e 06	Formação para Catequistas	SABC	Castelhamo
05 e 06	Retiro do Conselho Estadual	RCC	Caçador
06	Reunião do Conselho Diocesano	ECC	Caçador
07 e 08	III Congresso Diocesano	TLC	Três Barras
11	Reunião do GT	Projeto Vocacional	Florianópolis/Virtual
11 a 13	Reunião e Formação Regional	Pastoral Família	Rio do Oeste
11 a 13	1ª Etapa	ECC	Irineópolis
11 a 13	Retiro da Lareira	Movimento Lareira	Caçador
11 a 13	Encontro da PJ Regional	PJ	A definir
11 a 13	XI Sulão de Catequese	SABC	Campo Grande / MS
12	Assembleia Diocesana do CNLB	Conselho de Leigos	Região Norte
12	Coletivo da Rede e Assembleia	Cáritas	Porto União
14	Reunião	Pastoral da Criança	Virtual
14 a 16	Retiro para Ministros Ordenados	RCC	Blumenau
16	Visita	Pastoral da Criança	Fraiburgo
16	Visita	Cáritas	Canoinhas e Três Barras
16	Reunião do GT - Clero de Criciúma	Projeto Vocacional	Criciúma
17 a 27	Escola de Formação Líderes Missionários	RCC	Aparecida/SP
18 a 20	Pré COP 30	CF 2025	Canavieiras
19	Reunião SABC e CDL	Liturgia/Catequese	Castelhamo
18 a 20	Aprofundamento Missionário 1ª Etapa	IAM	Videira
20	Formação de assessores M. Caçador	IAM	Caçador
20	Enc. de troca e bênção de sementes crioulas	Pastoral Cabocla	Lebon Régis
21	Reunião do Colegiado	CNLB	Virtual
23	Reunião de Articulação	Pastoral do Surdo	Virtual
23 e 24	Fórum Regional	Cáritas	Lages
25 a 27	1ª Etapa	ECC	Fraiburgo
25 a 27	Seminário Regional das CEB's e Juventudes	CEB's GRF	Lages
25 a 27	Encontro Nacional crianças e adolescentes	RCC	Aparecida/SP
26	Dia Mundial dos Avós e Idosos	PPI	Nova Trento
26 a 27	Encontro da ABP / ABC	ABP	Lages
26 e 27	Retiro Kenosis	RCC	Três Barras
28 a 01/08	Encontro Nacional para coordenadores Diocesanos de Pastoral	CNBB	Brasília/DF
30	Visita	Pastoral da Criança	Timbó Grande
31	2ª Reunião apreciação de projetos FDS	Pastorais Sociais	Virtual

**Amizade: presente da vida, dom de Deus**  
**Santos Marta, Maria e Lázaro**  
 Fato ou Fake? No mês de julho celebramos o Dia Internacional da Amizade (20/07). A Igreja também faz memória dos Santos Marta, Maria e Lázaro. Você consegue reconhecer o que é verdade e o que é invenção sobre a vida desses três amigos de Jesus?

Respostas em [www.pensamentolu.com.br](http://www.pensamentolu.com.br)

Marta, Maria e Lázaro eram irmãos  fato  fake

Elas viviam em Betânia, povoado a 3km de Jerusalém  fato  fake

Depois de ser ressuscitado, Lázaro nunca mais aparece na Bíblia.  fato  fake

Jesus foi apenas uma vez para Betânia.  fato  fake

Lázaro foi o único personagem bíblico que Jesus ressuscitou  fato  fake

o lúdico a serviço da evangelização  
**Pensamento Lúdico**

Santos Marta, Maria e Lázaro - 29 de julho

O sonho do Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima - Mãe dos Pobres, em Fraiburgo



# 1ª PARTE FINALIZADA!!

Acompanhe as obras!



**SEJA UM FIEL  
COLABORADOR  
DESTA OBRA!**

QR CODE PIX



**Dados Bancários: Sicoob**

**Agência: 3038**

**Conta: 30909-5**

**Mitra Diocesana de Caçador**

**CHAVE PIX: (49) 9 9924- 0584**

ACOMPANHE A OBRA PELO SITE: <https://www.diocesedecacador.org.br/andamento-da-obra/>